

Editorial

Repensar a Escola e Rever a Formação do Professor

A educação é um processo de interação dos elementos constitutivos da natureza humana – os inatos, os hereditários e os adquiridos da segunda natureza com os socioculturais. Desenvolve-se ao longo da vida. Mediando esses elementos avulta a figura do educador, que desempenha papel fundamental, através de uma ação consciente e planejada. No centro do processo, como sujeito, a vontade livre do educando.

No processo educativo há dois aspectos fundamentais que devem ser considerados: a individualidade e a sociabilidade do educando, pois ao mesmo tempo em que a educação visa ao desabrochar das potencialidades do indivíduo, tornando-o pró-ativo, reflexivo, criador, capaz de responder aos desafios propostos pela vida, visa também prepará-lo para viver e conviver na sociedade.

Como vivemos em uma sociedade marcada por aceleradas mudanças, a educação tem que ser permanentemente revista, reformulada, de modo a oferecer aos indivíduos as condições para seu desenvolvimento pessoal e para viver, conviver e sobreviver nessa sociedade, superando as mudanças ou adaptando-se a elas, de modo inteligente.

Falar sobre a necessidade de rever a educação ministrada é indispensável, pois é um alerta, mas não é o bastante. É preciso oferecer estratégias, sugerir soluções, sobretudo à luz de experiências vividas e possíveis.

Que educação precisamos oferecer às nossas crianças e jovens?

Uma educação que, a partir da construção de conhecimentos e de uma escala de valores, do desenvolvimento de competências e habilidades, num exercício dialógico entre educadores e educandos, leve-os a refletirem sobre sua realidade, adquirindo uma consciência crítica sobre a mesma. Para tanto, é indispensável despertar seu interesse pelo conhecimento, alertando-os para a obsolescência do mesmo; desenvolver sua capacidade de análise e síntese; estimular sua criatividade; possibilitar uma leitura do

mundo, tendo como referência suas próprias indagações, como pessoa; desenvolver a autonomia moral, condição indispensável para a reflexão ética sobre as diversas faces da conduta humana, uma vez que um dos objetivos da educação é a formação para o exercício da cidadania ativa.

Enfim, uma educação que sirva ao presente e prepare para os futuros possíveis.

Neste cenário é preciso repensar a escola, espaço privilegiado da educação, e rever a formação do educador, considerando que a escola deixou de ser somente o local para lecionar, passando a desempenhar o papel de gestora do conhecimento, e que o professor mais do que transmissor do conhecimento é o mediador para sua construção, sem perder de vista a formação global do educando.

O desafio é, portanto, construir uma "nova" escola no interior da "velha" escola. É formar um professor que entenda que a educação deve ser conjugada no futuro do indicativo e que ele é, também, um eterno aprendiz a buscar, permanentemente, pela observação e pela ciência, inovar e progredir, a colocar seus conhecimentos a serviço dos objetivos do projeto político – pedagógico da escola, a fim de atender às necessidades dos alunos e às aspirações da sociedade a que serve.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira